**ARÉA TEMÁTICA: Zoologia Aplicada**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Não se aplica**

**O TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE FAUNA EM FERNANDO DE NORONHA, PE**

José Martins da Silva Júnior¹, Flávia Flavia Queiroz Wiysfield¹, Priscila Izabel Alves Pereira de Medeiros¹, Melyna Lyra Pedrosa¹, Amanda Cristina da Silva¹, Ana Carolina Moretto Ribeiro¹,

Rafael Pinheiro¹, Ademir Rogério Ventura de Freitas¹, Cynthia Gerling de Oliveira¹, Lume Garcia Monteiro de Souza¹, Cláudio André Vieira Crespo da Silva¹, João Alison Francisco de Andrade¹,

Flávio José de Lima Silva¹,2

¹ Centro Golfinho Rotador, Projeto Golfinho Rotador, Fernando de Noronha. E-mail: rotador@golfinhorotador.org.br

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal. E-mail: flavio@golfinhorotador.org.br

**INTRODUÇÃO**

O ecoturismo tem como princípio propor critérios ecológicos para a atividade do turismo que garanta a conservação ambiental juntamente com o envolvimento da comunidade local. Ele tem como principal objetivo proteger recursos naturais, sociais e culturais (BRASIL, 2010).

Uma das atividades do ecoturismo é o turismo de natureza. No turismo de natureza é comum a utilização de espécie-bandeira, quando se pode chamar a atividade de turismo de observação de fauna (Silva-Jr.,2020).

O estudo etnográfico de Curtin (2009) sobre turistas de vida selvagem demonstrou que esta atividade provoca uma profunda sensação de bem-estar que transcende o encontro inicial, levando a realização espiritual e benefícios para a saúde psicológica. O turismo de observação da vida selvagem em áreas marinhas e costeiras oferece vários benefícios psicológicos, educacionais e conservacionistas para os visitantes que encontram animais marinhos (ZEPPEL e MULOIN, 2008).

O aumento da demanda por turismo de observação de fauna transformou esta atividade no principal atrativo de Fernando de Noronha, envolvendo mais de 100 mil pessoas por ano.Os principais animais foco do turismo de observação de fauna em Fernando de Noronha são: cetáceos, aves marinhas, tartarugas-marinhas, tubarões, arraias, peixes e ambientes recifais. Mas o crescimento desordenado do turismo náutico em Fernando de Noronha (FN) tem trazido problemas para a conservação dos padrões comportamentais destas espécies marinhas.

Os resultados deste trabalho contribuirão para o “Objetivo 10.3.” do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais), que é “Sistematizar o conhecimento acerca dos serviços ambientais gerados pelos ambientes coralíneos, avaliando a contribuição dos recifes brasileiros para regulação do clima no Atlântico Sul e outros serviços ambientais”.

O Objetivo deste trabalho é descrever o uso da Zoologia aplicada ao turismo de observação de fauna em Fernando de Noronha.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo integrado sobre as questões relacionadas ao turismo de observação de fauna em Fernando de Noronha foi desenvolvido pelo Projeto Golfinho Rotador, que conta com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental, com análises de dados pretéritos, de metadados e de entrevistas com 50 visitantes de FN no mês de dezembro de 2022, conforme metodologia embasada em Oliveira e Silva-JR (2016), Silva-Jr. (2017) e Silva-Jr. *et al.,* 2021).

As entrevistas seguiram roteiros semiestruturados com perguntas abertas e fechadas, visando extrair informações quantificáveis, mas que também permitissem uma análise qualitativa. Desta maneira, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa.

Foram coletadas informações de maneira ampla, que permitira comparação das visões e realidades entre os praticantes das diferentes modalidades de turismo de observação de fauna em FN. As questões foram elaboradas de modo a coletar informações que permitiram caracterização do entrevistado, características da viagem, atividades turísticas realizadas, interação com fauna.

Os entrevistados foram abordados em pontos específicos em que ocorre concentração de visitantes, a escada de acesso a Baía do Sancho, o Mirante dos Golfinhos e o Aeroporto local. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente pelos pesquisadores. Após a escolha aleatória, era feita a abordagem e o pesquisador se certificava que a pessoa tivesse praticado pelo menos uma das modalidades de turismo de observação de fauna.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A caracterização dos 50 visitantes entrevistados apresentou os seguintes resultados.

A idade dos visitantes entrevistados foi entre 16 e 56 anos, com uma média de 33,49 anos (DP=8,36), sendo que 68% eram mulheres e 32% eram homens. Quanto à escolaridade, 90% possuíam Graduação ou Pós-Graduação. Quanto à renda, 50% dos entrevistados declaram receber mensalmente mais de R$ 9.600,00 e 34% entre R$ 4.800,00 e R$ 9.600,00. Observou-se um grande predomínio de moradores da Região Sudeste do Brasil (52%), sendo que o estado com o maior número de visitantes foi São Paulo (22%).

Quanto às características da viagem, atividades turísticas realizadas, interação com fauna obtivemos os resultados descritos a baixo para os 50 visitantes entrevistados.

Oitenta e quatro por cento dos visitantes vieram a Fernando de Noronha pela primeira vez, 84% não compraram pacotes por agências de viagem, 64% não contratou os serviços de uma agência de receptivo local e 54% não contratou os serviços de um condutor de visitantes.

O principal objetivo da viagem a FN foi conhecer (84%), sendo que as atividades principais apontadas foram de turismo de observação de fauna (28%) e mergulho (28%). Em média, os entrevistados afirmaram que “Observar Fauna” representou 64% (DP=28%) da motivação de sua viagem a Fernando de Noronha, sendo que a média da motivação por tipo de fauna foi: fauna submarinha (X=68%, DP=25%), golfinhos (X=59%, DP=33%), aves (X=29%, DP=31%).

Apenas 23 dos visitantes contratou um condutor de visitantes, dos quais 78% foram para o passeio de carro pela ilha, conhecido como Ilha Tour, 17% para passeios de barco, 13% para percorrer a Trilha Atalaia Longa e 13% para a Trilha Capim-açu.

Trinta e um visitantes receberam informações sobre zoologia (vida dos animais), sendo que os prestadores de serviço foram quem mais informou (81%), seguido por colaboradores do ICMBio (13%). Quanto a receberem informações sobre as normas de conservação de Fernando de Noronha, 38 visitantes receberam, sendo 58% por prestadores de serviço, 18% pelo ICMBio e 5% pelo Projeto Golfinho Rotador.

Quanto à interação com fauna obtivemos os resultados descritos a baixo.

Entre os visitantes entrevistados, 19 deles percorreram a Trilha do Mirante dos Golfinhos, dos quais 74% observaram aves, 47% observaram mabuias (*Trachylepis atlantica*), 37% observaram mocós (*Kerodon rupestres*), 32% observaram golfinhos (*Stenella longirostris*), 26% observaram tejus (*Tupinambis teguixin*), 21% observaram tartarugas, 11% observaram caranguejos (*Johngarthia lagostoma*) e 5% observaram raias.

Somente 8 entrevistados já tinham realizado mergulho autônomo até o momento da aplicação do questionário, dos quais 100% observaram peixes, 88% observaram raias, 50% observaram tubarões, 38% observaram aves, 38% observaram tartarugas e 25% observaram golfinhos.

Entre os 23 visitantes que realizaram mergulho livre, 100% observaram peixes, 65% observaram raias, 39% observaram tubarões, 22% observaram golfinhos, 17% observaram tartarugas e 4% observaram aves.

Somente 9 já tinham realizado mergulho rebocado, dos quais 89% observaram peixes, 22% observaram tubarões, 11% observaram golfinhos e 11% observaram aves.

Dezessete turistas já tinham realizado o passeio de barco, dos quais 76% observaram peixes, 65% observaram golfinhos, 53% observaram aves, 47% observaram tubarões, 24% observaram raias e 18% observaram tartarugas.

Entre os entrevistados, 16 deles realizaram o passeio em canoa havaiana. Destes, 100% observaram golfinhos, 38% observaram aves, 25% observaram peixes, 13% observaram tartarugas e 6% observaram tubarões.

Trinta e três turistas já tinham realizado o passeio Ilha Tour, dos quais 70% observaram aves, 61% observaram tubarão, 55% observaram peixes, 55% observaram tartarugas, 27% observaram raias e 18% observaram golfinhos.

Entre os visitantes entrevistados, 56% observaram o golfinho-rotador, 48% observaram a ave rabo-de-junco (*Phaenthon lepturus*), 44% observaram o tubarão-limão (*Negaprion brevirostris*), 34% observaram o passarinho sebito (*Vireo gracilirostris*), 26% observaram o peixe-papagaio (*Sparisoma frondosum*), 22% observaram o peixe donzela-de-rocas (*Stegastes rocasensis*), 22% observaram o passarinho cocoruta (*Elaenia ridleyana*), 18% observaram o peixe budião-batata (*Sparisoma axillare*), 10% observaram a raia-manta (*Mobula sp.*), 6% observaram o tubarão-dos-recifes (*Carcharhinus perezi*) e 6% observaram o mero (*Epinephelus itajara*).

O resultado mais significativo deste trabalho é que 80% dos 50 visitantes entrevistados afirmaram que o observar fauna na natureza pode mudar suas atitudes em prol da conservação ambiental.

**CONCLUSÕES**

O relato da grande maioria dos entrevistados do poder de sensibilização ambiental produzido pelo turismo de observação de fauna é um alento para os militantes da divulgação deste tipo de atividade e serve para chamar a atenção do poder público do grande ganho que a conservação teria com o estímulo a esta atividade econômica, realizada em Fernando de Noronha predominantemente pela comunidade local.

Como esperado, o golfinho-rotador foi a espécie animal mais observada pelos visitantes, evidenciando que Fernando de Noronha é um dos locais mais provável de se observar golfinhos no mundo e que existe toda uma gama de atividades econômicas voltadas para a observação deste animal. Mas, conforme relatado, o crescimento desordenado do turismo náutico no Arquipélago tem produzido graves impactos sobre estes cetáceos.

A baixa atratividade que a observação de aves tem como motivo da viagem para Fernando de Noronha (29%) em comparação a alta probabilidade de observa-las no arquipélago (>50%) demostra se faz urgente que o ICMBio Noronha estimule a prática do turismo de observação de aves, como por exemplo, fechando a Trilha Mirante dos Golfinhos a Escada do Sancho apenas para turistas observadores de aves, guiados por condutores especializados no turismo de observação de aves que forneçam binóculos aos visitantes.

Mas, a viabilidade socioambiental do turismo de observação de fauna em Fernando de Noronha passa pela viabilidade econômica da atividade sem que ocorra a externalidade negativa. Isto é: sem que o custo social e ambiental dos empresários seja dividido com a sociedade por meio de impactos socioambientais não computados no custo da operação.

Assim, urge para que o Estado de Pernambuco e o ICMBio limitem a prestação de serviços em turísticos de observação de fauna apenas a comunidade local.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério do Turismo. 2010. Turismo de Aventura: Orientações Básicas. Brasília.

Curtin, S. 2009. Wildlife tourism: the intangible, psychological benefits of human–wildlife encounters. Current Issues in Tourism, Arizona State University, 12 (5): 451-474.

Oliveira, C.G.; Silva-Jr, J. M. 2016. Serviços Ecossistêmicos, p. 36-37. In: OLIVEIRA, C. (Org). Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores. Santos, SP, Editora Comunicar.

Silva-Jr., J. M. 2017. Turismo de Observação de Mamíferos Aquáticos: benefícios, impactos e estratégias. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, 10 (2): 433-465.

Silva-Jr., J. M. 2020. Turismo de Observação de Golfinhos no Nordeste do Brasil, p.111-117. In: Silva-Jr., J. M.; Silva, F. J. L. (Org.) Os Golfinhos no Nordeste do Brasil. Fernando de Noronha, PE, Centro Golfinho Rotador.

Silva-Jr., J. M.; de Souza, L. G. M.; Weysfield, F. Q.; Martins, M. A., & de Lima Silva, F. J. 2021. Uma proposta de valoração do turismo de mergulho e surf nas Unidades de Conservação marinhas do Arquipélago de Fernando de Noronha (PE). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, 14 (2): 239-253.

Zeppel, H.; Muloin, S. 2008. Marine wildlife tours: Benefits for participants, p.19-48. In: HIGHAM, J.; LÜCK, M. Marine Wildlife and Tourism Management Insights from the Natural and Social Sciences. Dunedin, School of Business University of Otago.